

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2024
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

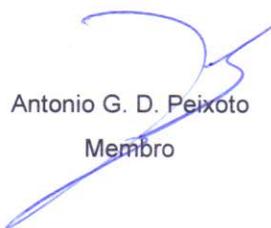
Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte quatro, às 12:15 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de agosto de 2024 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimento do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 18/09/2024. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. Verificou-se que a rentabilidade da carteira de investimentos em agosto foi de 1,59% no valor de R\$ 9.016.747,80, com um retorno acumulado no período de 5,64% no valor de R\$ 30.713.169,68, portanto abaixo da meta atuarial necessária de 6,27%. Analisando o cenário brasileiro, a última reunião realizada nos dias 17 e 18 de setembro pelo Copom marcou um ponto de inflexão na condução da política monetária neste ano, subindo a Selic em 0,25 ponto percentual, levando ao patamar de 10,75% ao ano. No início do ano de 2024 o Relatório de Mercado do Boletim Focus previa uma Selic terminal em 9%. A elevação da taxa Selic pelo comitê de política monetária foi decidida de forma unânime. No mês de agosto a inflação fechou com uma queda de 0,02% (deflação), uma desaceleração de 0,40 ponto percentual, após o avanço de 0,38% em julho, fechando o acumulado de 12 meses em 4,24%. Mantendo-se até o momento dentro da meta de inflação para 2024, que é de 3% com uma faixa de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Já para o ano de 2025 a projeção de inflação pelo Boletim Focus vem subindo e para evitar a desancoragem das expectativas de inflação que mantém a meta de 3%, o Banco Central iniciou o ciclo de aumento na taxa básica de juros. Analisando a atividade econômica do país, a subida de juros, com o objetivo de convergir a inflação para a meta é considerada como um “remédio amargo”, ocasionando um desaquecimento da economia interna, colocando-a em um estado mais restritivo devido ao aumento do custo do crédito, baixando também o ciclo de consumo. Porém a atividade econômica do Brasil ainda está positiva com um crescimento do PIB de 1,4% no segundo trimestre em comparação ao trimestre anterior. A Receita Federal informou: “A Arrecadação do Governo Federal teve alta real de 11,95% sobre o resultado de igual período do ano passado, somando 201,622 bilhões de reais, no



melhor resultado para o mês da série histórica iniciada em 1995". Na questão da política fiscal, mesmo que o governo tenha batido recorde de arrecadação, ainda vem gastando mais do que arrecada, conforme resultado primário deficitário informado pelas estatísticas fiscais do Banco Central. No cenário externo, o Federal Reserve (Fed, banco central americano), decidiu na quarta-feira 18, reduzir a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para o intervalo entre 4,75% e 5,00 nos Estados Unidos, dando início ao primeiro ciclo de flexibilização do banco central em mais de quatro anos. Esse diferencial de juros criado pelos EUA e o Brasil, pode ser benéfico para a apreciação do câmbio e atração de divisas para os ativos de renda fixa no país. Analisando os ativos da carteira do RESENPREVI no segmento de renda fixa, variável e exterior, o mês de agosto atingiu rentabilidades satisfatórias, de 0,74, 3,84 e 1,79% respectivamente, contudo devido as mudanças da política monetária do país e a subida dos juros futuros, haverá forte volatilidade no último quadrimestre do ano de 2024, dificultando atingir a meta atuarial. Concluindo as análises realizadas pelo momento atual é de manter cautela em realizar movimentações em momentos de alta volatilidade. Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (agosto/24) (descontado a tx. de adm.), e o COMPREV (julho/24) no fundo BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.



Ramon Almeida
Presidente



Antonio G. D. Peixoto
Membro



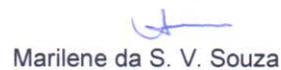
José Geraldo Villela
Membro



Marcelo Pires Monteiro
Membro



Patrique Cesar da Silva
Membro



Marilene da S. V. Souza
Membro